

Comissão de Cessar-Fogo debate planos de desminagem

19/1/73

TIVO

● Reivindicações territoriais vão ser hoje discutidas em reunião informal

A Comissão de Cessar-Fogo reuniu-se ontem em Maputo para a discussão do plano nacional de desminagem e da instalação dos membros da Renamo na Beira e em Nampula. Entretanto, aquele órgão vai debater hoje num encontro informal as queixas apresentadas pelas partes sobre zonas cujo controlo reivindicam entre si.

maior absorção de quotas de exportação, melhorando consequentemente a prazo o perfil da balança de transacções correntes.

Afirmou no mesmo desenvolvimento que as acções empreendidas no quadro da política cambial e em prol da liberalização em geral, poderão contribuir para tornar as exportações mais competitivas, pelo menos a nível da região, para o que se deverão explorar as facilidades de trocas comerciais, no contexto dos mecanismos existentes entre os países que integram a Área de Comércio Preferencial (PTA).

O Conselho Consultivo do BM, iniciado ontem, está a proceder à análise de temas relacionados com a implementação das políticas monetárias e cambial, reforma do sistema financeiro, o papel do Banco Central na supervisão das instituições financeiras e ainda as perspectivas de desenvolvimento dos recursos humanos.

Esta reunião decorreu no Clube Militar, em Maputo, onde as partes supervisionadas pelas Nações Unidas, através do comandante dos observadores militares da ONU, Tenente-Coronel G. P. Sinhá, foram respectivamente representadas pelo Brigadeiro João Aleixo Malunga, das Forças Armadas de Moçambique, e Major-General Hermínio Morais, da Renamo.

Estiveram também presentes enviados dos países convidados e aceites pelas partes, para participarem na Comissão de Cessar-Fogo.

Para além dos pontos destacados na agenda, também figurou a apreciação do relatório respeitante às 12 zonas de acantonamento para as tropas governamentais e da Renamo e a discussão da abertura de outras 12.

Nos próximos dias, espera-se que uma missão integrando as Nações Unidas e outros actores activos na implementação do Acordo Geral de Paz parta de Maputo para as provín-

cias do centro e norte do país, onde vai prosseguir o levantamento das zonas de acantonamento que deverão ser abertas naquelas regiões.

Muito recentemente, uma equipa da ONU, integrando representantes das agências do sistema das Nações Unidas em Moçambique, viajou por zonas que se situam no sul do país com o intuito de fazer a prospecção das condições de acolhimento dos efectivos que vão ser acantonados.

Este grupo inclui elementos provenientes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Comunidade Económica Europeia (CEE) e Cooperação Suíça, que chefiou o elenco.

Uma fonte da Operação das Nações Unidas em Moçambique (UNOMOZ) disse ontem ao "Notícias" que a vinda a Maputo do Brigadeiro Patrick Blagden vai flexibilizar a delimitação de um plano nacional de desminagem, previsto para

ser implementado pelas partes logo que esteja pronto e deferido tanto pelo Governo como pela Renamo, que vão destacar alguns dos seus elementos para a sua efectivação.

A mesma fonte revelou ao nosso jornal que no encontro de hoje as partes vão analisar as queixas relativas aos últimos acontecimentos, protagonizados pelas forças de ambos os lados.

O encontro informal de hoje resulta de informações segundo as quais a Renamo estaria a ocupar zonas governamentais, aproveitando-se do facto de ter que receber abastecimentos alimentares e víveres doados pela comunidade internacional.

Notícias de Manica indicam que os membros da Renamo ocupam zonas que serviram como entreposto para a recepção de produtos alimentares e que se recusam a retirar-se de lá alegando que ainda não receberam ordens do seu comandante-em-chefe para tal.

Por outro lado, em Cabo Delgado há notícias denunciando movimentações de membros da Renamo para regiões férteis e produtivas do planalto de Mueda.

De acordo com fontes daquela província setentrional moçambicana, estas movimentações coincidem com a preparação da colheita nas zonas agricultadas pelas populações, o que poderá vir a aumentar o espectro da fome na região, pois os campos semeados ora ocupados pela Renamo constituíam a única esperança de sobrevivência dos camponeses.